

Prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem: revisão bibliográfica

Prevalence of chronic low back pain in nursing: a bibliographic review

Marcus Vinicius Portilho Vieira¹, Denise Soares de Alcântara²

RESUMO

Introdução: A dor lombar crônica é um problema de saúde pública presente em diversas categorias de trabalhadores. Entre os profissionais de enfermagem a prevalência e os fatores de risco para lombalgia são uma preocupação na área da saúde do trabalhador. **Objetivo:** Verificar a prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem. **Material e Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de revisão bibliográfica, no período de 2002 à 2012, com referência à prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem. Os descritores acessados nos bancos de dados da saúde foram: dor lombar, enfermagem, saúde do trabalhador, dor

lombar, doença ocupacional e prevalência. **Resultados:** Constatou-se elevada prevalência de lombalgia entre os profissionais de enfermagem relacionada à atividade laboral e às condições inadequadas dos ambientes de trabalho. **Conclusão:** É necessário ampliar os estudos acerca da temática procurando melhorar as condições de trabalho e minimizando a dor que apesar de subjetiva é real no cotidiano da equipe de enfermagem.

Descritores: Doenças ocupacionais. Dor lombar. Enfermagem. Prevalência.

ABSTRACT

Introduction: Chronic low back pain is a public health problem present in different categories of employees. Among nursing professionals the prevalence and risk factors for low back pain are a concern in the area of occupational health. **Objective:** To determine the prevalence of chronic low back pain in nursing personnel. **Methods:** This is a retrospective literature review from 2002 to 2012, with reference to the prevalence of chronic low back pain in nursing personnel. The descriptors in databases accessed health were: low back pain, nursing, occupational

health, low back pain, occupational disease and prevalence. **Results:** We found a high prevalence of low back pain among nurses related to labor activity and the poor conditions of work environments. **Conclusion:** It is necessary to expand the studies on the theme of trying to improve working conditions and minimizing the pain is real although subjective in everyday nursing staff.

Descriptors: Occupational diseases. Low back pain. Nursing. Prevalence.

¹ Enfermeiro. Instrutor II do curso técnico de enfermagem do SENAC Gurupi-TO, Brasil. Email: vinicius_guitars@hotmail.com

² Enfermeira do Trabalho do Hospital Regional de Gurupi-TO, Prof.^a Assistente II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UnirG, Mestranda em Enfermagem pela Universidade de Guarulhos-SP. Email: denizisa@uol.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Marcus Vinicius Portilho Vieira. Rua H, Qd 94 Lt. 11-B, Waldir Lins, CEP: 77423-060. Gurupi (TO)
Email: vinicius_guitars@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dor crônica, especificamente a lombar, é considerada insidiosa, debilitante e responsável por elevado absenteísmo que repercute negativamente nas relações sociais, familiares e no trabalho. Denominada de lombalgia, ela afeta geralmente os indivíduos em um período produtivo de trabalho, resultando em altos custos para empresas, governo e sociedade.¹

Nos países industrializados a dor lombar tem prevalência elevada e estimada em torno de 70%, nos Estados Unidos a dor lombar é problema de alto custo médico e social, sendo causa de perda de 1.400 dias de trabalho anuais para cada mil habitantes. Na Europa é a mais frequente causa de limitação em pessoas com menos de 45 anos e a segunda causa mais procurada para consultas médicas.²

A dor lombar crônica é um dos principais motivos de abandono do trabalho e incapacidade laboral. Cerca de 1/3 da população brasileira alegou que as suas atividades trabalhistas e relações familiares já foram acometidas pelas dores. No Brasil pelo menos 70% da população sofrerá um episódio de lombalgia na vida, o que deve ser motivo de grande preocupação visto que esta já incapacita aproximadamente 10 milhões de pessoas.³

Os fatores de risco profissionais presentes no ambiente de trabalho, estão cada vez mais evidentes no desenvolvimento da dor lombar crônica, sendo os de maior relevância a postura inadequada, falhas na organização do trabalho, equipamentos e mobiliários inadequados, sobrecarga de trabalho, levantamento de peso, mudança de decúbito dos pacientes, trabalho e movimentos repetitivos, tensão, cobrança de produtividade e ambiente inadequado.⁴

Neste sentido, o local de trabalho quando em situações adversas é considerado grande fator de risco para o aparecimento e desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético dos trabalhadores. Deste modo, o ambiente hospitalar representa um local de risco ocupacional, principalmente para enfermagem devido à peculiaridade de suas atividades laborais. A literatura destaca que pela força de trabalho que a enfermagem representa perante os demais profissionais de saúde é a classe que está mais exposta a riscos advindos de sua profissão.⁴

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca de prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo de revisão bibliográfica da língua portuguesa, que fizessem referência à prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem no período de 2002 até 2012.

Para tal revisão, foram utilizados artigos, livros, revistas, trabalhos monográficos, dissertações e teses, por meio da busca das bases de dados na Internet, pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram acessados também a Pubmed e Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

Os descritores utilizados para tal busca foram: dor lombar, enfermagem, saúde do trabalhador, doença ocupacional e prevalência.

Após o estudo da literatura encontrada, foi elaborada uma análise que buscou apontar o perfil dos artigos.

Apenas quatro artigos atenderam as expectativas do estudo os quais foram analisados os aspectos relacionados à autoria, ano de publicação, população, tipo de pesquisa, instrumento utilizado para coleta de dados, tempo de prevalência da dor lombar e os resultados encontrados.

RESULTADOS

De acordo com os critérios de legibilidade da pesquisa acerca da prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem foram selecionados apenas quatro artigos, como mostra o Quadro 1.

Os resultados apontaram que os artigos foram produzidos por autores diferentes, sendo que um destes apresenta várias produções na área de saúde do trabalhador.

Durante a busca de estudos para pesquisa observou-se que as publicações sobre o tema tiveram ênfase no Brasil a partir de 1996 e a produção de artigos manteve estável por um período de 14 anos, no entanto cabe lembrar que as publicações analisadas nesta pesquisa corresponderam a publicações dos últimos 10 anos, sendo encontrada uma de 2003, 2007, 2008 e 2009.

Destaca-se que o foco do estudo está voltado para a prevalência da dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem relatados em estudos epidemiológicos, o que provavelmente justifica a escassez de literatura sobre o assunto.

Dos quatro artigos analisados, todos utilizaram desenho de pesquisa transversal. O que já se era esperado visto que para estudos epidemiológicos a indicação é o uso do método transversal.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados verificou-se que todos os estudos selecionados, utilizaram o Questionário Nórdico (QN) reconhecido e validado no Brasil que avalia a presença de dor ou desconforto nos últimos 12 meses nas áreas anatômicas estudadas, e sua severidade, duração e frequência.

Isto revela a preocupação a respeito da confiabilidade dos dados coletados, visto que o uso de instrumentos testados e validados reforça a veracidade das informações.⁵ Outro aspecto importante é que o uso de instrumentos não validados em pesquisas pode dificultar a comparação e a identificação de sintomas osteomusculares nos estudos científicos.

Em relação às características da população estudada de dois artigos selecionados, os resultados apontaram as pesquisas concentraram na profissão de enfermagem, não havendo limitação para uma categoria de enfermagem específica nem a um gênero definido. Enquanto, os outros dois trabalhos tiveram como população do estudo apenas trabalhadores de enfermagem, dando exclusividade ao gênero feminino e das categorias auxiliar e técnico de enfermagem, excluindo também profissionais enfermeiros.

O tempo de prevalência de dor lombar em três artigos pesquisados mostrou uma variabilidade desde os últimos 12 meses até os últimos sete dias, enquanto um apontou somente os últimos 12 meses. Observou-se também uma maior taxa de acometimento entre profissionais da enfermagem que atuam em unidades onde o grau de dependência dos pacientes é maior

Quadro1: Características dos estudos sobre prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem.

Autores	Título	Ano	Método	ICD	Sujeitos	TPDL	Resultados
Gurgueira et al. ⁸	Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem.	2003	T	QN	105 TÊC e AUX do (sexo feminino)	Nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias	93% nos últimos 12 meses e 67% nos últimos 7 dias
Magnago et al. ¹⁰	Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.	2007	T	QN	147 ENF 162 TÊC 182 AUX Total: 491	Nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias	71,5% nos últimos 12 meses e 56,4% nos últimos 7 dias.
Ribeiro et al. ¹⁴	Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem	2008	T	QN	308 AUX, TÊC	Nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias 53,9% nos últimos 12 meses	53,9% nos últimos 12 meses
Marçal e Fantauzzi ¹¹	Avaliação da prevalência de lombalgia em uma equipe de enfermagem e as condições ergonômicas de seu trabalho.	2009	T	QN	80 AUX, TÊC, ENF	Nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias	69,6% nos últimos 12 meses e 39,1% nos últimos 7 dias.

DISCUSSÃO

As lesões músculo-esqueléticas são importante problema de saúde pública.⁶ Entre elas, destaca-se as queixas e dores crônicas relacionadas com a coluna vertebral. Estas dores tem merecido destaque das demais, quando associada à classe trabalhadora, por sua característica incapacitante. Segundo pesquisas, o profissional de enfermagem é um dos que apresenta maior risco de lesão na coluna durante a atividade laboral.⁷

Em um estudo realizado com 105 trabalhadoras de enfermagem (auxiliares e técnicas de enfermagem do sexo feminino) de um hospital universitário foi observado que as participantes apresentaram nos últimos 12 meses a prevalência de sintomas osteomuscular (dor lombar) em 59% dos casos. Em relação à presença da dor nos últimos sete dias verificou-se que a maior frequência também foi para dor lombar (31,4%).⁸

Este fato sugere que a presença de dor lombar pode ser uma condição constante no dia-dia dos trabalhadores de enfermagem. A dor referida durante a execução das tarefas pode comprometer o desempenho profissional do trabalhador e se esta se estender ao período pós-trabalho, pode comprometer a vida pessoal e o repouso dessas pessoas.⁹

Magnago et al.¹⁰ realizaram um estudo com 491 trabalhadores de enfermagem em um Hospital Universitário Público do interior do Rio Grande do Sul e observaram que 71,5% dos pesquisados sentiram dor lombar nos últimos 12 meses e 56,4% nos últimos sete dias, o que confirma alta prevalência de dor lombar crônica entre a população estudada.

Marçal e Fantauzzi¹¹ em sua pesquisa encontraram prevalência de lombalgia em 69,6% dos enfermeiros no último ano e 39% relataram que esta dor persiste nos últimos sete dias. A limitação para realizar as atividades de trabalho em função da lombalgia foi referida por 43,5% dos enfermeiros no último ano.

Uma pesquisa realizada em 2002 na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de analisar os problemas de saúde relacionados ao sistema osteomuscular encontrados nos trabalhadores de enfermagem, apontou que dos 6.070 atendimentos feitos, 718 (11,83%) deles apresentaram diagnósticos de problemas relacionados ao sistema osteomuscular, envolvendo diversas estruturas corporais como a coluna vertebral, membros superiores e inferiores. Dentre estas estruturas acometidas houve destaque para as doenças como dorsalgias (20%), sinovites e

tenossinovites (13,7%), agrupadas como LER-DORT.¹²

Em estudo realizado com a equipe de enfermagem para identificar a percepção dos efeitos das cargas de trabalho, detectou-se a prevalência de dor na coluna em 76,1% (n=118) nos membros da equipe, sendo que a categoria funcional com a prevalência mais elevada foi os auxiliares de enfermagem, com 79,25% (n=42).¹³

Elevada queixa de dor lombar foi evidenciado em pesquisa realizada com 308 profissionais de enfermagem, onde os resultados encontram uma prevalência de 53,9%, inferindo que a causa esteja associada à exigências biomecânicas relacionadas ao manuseio do paciente e posturas inadequadas.¹⁴

Ao ser verificado a presença de dor lombar crônica entre outros profissionais da saúde durante as atividades laborais, foi constatado uma prevalência de 58% em cirurgiões-dentistas da cidade de Belo Horizonte-MG.¹⁵

Almeida et al.¹⁶ investigaram a prevalência da dor lombar na população de Salvador através de um estudo transversal baseado em inquérito populacional constatando que 14,7% da população apresentavam dor lombar crônica.

Por outro lado, Silva¹⁷, em seu estudo, na cidade de Pelotas-RS, encontrou uma prevalência de dor lombar crônica na população de 4,2%. Estes dados demonstram que a prevalência de dor lombar crônica entre trabalhadores de enfermagem apresentam maior destaque do que entre a população geral.

Esta evidência pode estar associada ao fato dos hospitais serem locais de trabalho insalubres e que geram sobrecarga ao sistema músculo-esquelético, pela natureza da atividade ocupacional diretamente desenvolvida relacionada ao cuidado com os pacientes, fatores esses responsáveis pela ocorrência de uma série de riscos à saúde daqueles que ali trabalham.¹⁷

Neste contexto elucida-se que a equipe de enfermagem atua frequentemente em unidades hospitalares, com deficiência de recursos humanos e materiais, fazendo com que seu trabalho seja árduo, predispondo a inúmeros comprometimentos de saúde. Duran e Cocco¹⁸ aponta que uma das maiores causas de sofrimento nos trabalhadores de enfermagem está relacionada às queixas de saúde envolvendo a região lombar. Cabe ainda lembrar que os fatores de risco ergonômicos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos apresentam diferença significativa quando relacionados à lombalgia.

Destacam-se como fatores desencadeantes de dor lombar: o espaço do posto de enfermagem, dar banho no paciente, postura ortostática prolongada, manuseio de pacientes

no leito, transferência de pacientes da maca para o leito, movimentar e manusear paciente no leito, troca de roupa de cama com o paciente no leito, cobrança da chefia e longa jornada de trabalho.¹¹

Ao ser analisados os pontos de vista dos sujeitos da pesquisa sobre as atividades ocupacionais que os mesmos consideravam ser responsáveis pela dor lombar, foram identificados os procedimentos de movimentar pacientes (87,6%) e em seguida o transporte dos mesmos (49,5%), evidenciando dessa forma a importância desse problema e a preocupação que se deve ter com os profissionais da enfermagem.⁸

Resultados semelhantes afirmam que algumas atividades como movimentação, transporte de pacientes, manutenção de posturas estáticas e em flexão por tempo prolongado são atividades mais associadas a este tipo de dor.¹⁰⁻¹¹

A manipulação de pacientes e transferência destes não é satisfatória e não oferece proteção para a equipe de enfermagem, e isso pode levar a uma incidência aumentada de alterações na região dorsal destes profissionais.¹¹

Fatores como trabalho físico pesado, plantões noturnos, elevação, flexão, torcer, puxar e empurrar objetos, tem sido relacionados à maior frequência do número de reclamações de dor lombar.^{4,8}

Foram encontrados associação entre lombalgia e fatores ocupacionais relacionados à procedimentos que exigem o carregamento de peso como ajustar o paciente na cama, transferir o paciente da cama para a maca/cadeira de rodas e vice-versa e dar banho no leito.⁵

Os principais fatores relacionados à dor lombar estão compreendidos entre a organização do trabalho, fatores ambientais e ergonômicos inadequados, sendo que dentre estes, a movimentação e o transporte de pacientes, a postura corporal inadequada, o déficit de pessoal, os equipamentos inadequados e sem manutenção são os mais enumerados pelos trabalhadores da área.⁸

Quanto ao setor, a maior frequência de dor lombar ocorre em unidades onde a presença de pacientes críticos e dependentes exigem da enfermagem maior esforço físico. As unidades de trabalho interferem na presença da dor lombar crônica entre os trabalhadores de enfermagem, sendo que os com número maior de acometidos são os de Urgência e Emergência, Unidade Cirúrgica, Unidade Clínica e Unidade de Terapia Intensiva.⁵

Magnago et al.⁸ verificaram em sua revisão que em um grande hospital norte americano, encontraram-se problemas de dores na região lombar dos profissionais, principalmente nas unidades de Ortopedia e Reabilitação.

O estudo de Ribeiro¹⁴ aponta ser comum encontrar trabalhadores com DORT, principalmente as lombalgias. Apesar da enfermagem do setor investigado não lidar diretamente com pacientes, realizam tarefas repetitivas e com manuseio de carga, além de possuírem baixo controle sobre seu trabalho.

A prevalência de dor lombar em profissionais de enfermagem tem se revelado alta, assim como em outras profissões.⁹ Magnago et al.⁸ compararam os profissionais de enfermagem com os bancários e descreveram que a realidade assistencial dos hospitais universitários também tem se tornado um sério agravante à saúde dos trabalhadores de enfermagem, onde a superlotação gera sobrecarga de trabalho aos profissionais, tanto do ponto de vista quantitativo quanto a gravidade do quadro clínico dos pacientes, refletindo em alto nível de tensão emocional e física, promovendo ou agravando distúrbios orgânicos no trabalhador de enfermagem.⁶ Deste modo, percebe-se que a lombalgia continua sendo uma desordem muito comum em trabalhadores.

Verificou-se que a dor lombar crônica provoca incapacidade e afastamento do trabalho, sendo uma das principais causas de absenteísmo onerando os cofres públicos.

Neste sentido, a lombalgia persiste como um fator primordial de absenteísmo e busca por assistência médica.^{5,7} Com isso, evidencia-se que as atividades de cuidado direto aos pacientes podem ser fator de risco para a equipe de enfermagem.

Entende-se que se não houver um olhar para esta questão, a dor crônica lombar permanecerá sendo um dos principais agentes debilitantes e de sofrimento na enfermagem.

Com isso cabe ressaltar que estudos acerca de dor, principalmente no que se refere aos aspectos epidemiológicos e na associação destes com a saúde do trabalhador devem ser incentivados, visto que ambos são poucos retratados na literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constou-se que a prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem é alta, atingindo principalmente os auxiliares de enfermagem, fato associado ao tipo de atividade ocupacional que exercem.

A dor interfere no cotidiano dos trabalhadores, comprometendo não apenas sua vida profissional, mas também sua vida pessoal. Neste sentido estima-se que devam ser adotadas medidas organizacionais que visem à saúde do trabalhador e a promoção da qualidade

da vida, diminuindo ou suprimindo as possíveis causas ou fatores perpetuantes da dor lombar crônica nos profissionais de enfermagem.

REFERENCIAS

1. Shekelle PG, Markovich M, Louie R. An epidemiologic study of episodes of back pain care. *Spine*. 1995 ago;20(15):1668-73.
2. Cavanaugh JM, Weinstein JN. Low back pain: epidemiology, anatomy and neurophysiology. In: Wall PD, Melzack R, organizadores. *Textbook of pain*. New York (NY): Livingstone; 1994.
3. Teixeira MJ, Marcon RM, Rocha RO, Figueiró JB. Epidemiologia clínica da dor. *Rev. Med*. 1999 jan-mar; 78(1): 36-42.
4. Souza AC, Coluci MZO, Alexandre NMC. Sintomas osteomusculares em trabalhadores da Enfermagem: uma revisão integrativa. *CiencCuid Saúde*. 2009;8(4):683-90.
5. Pinheiro FA, Tróccoli BT, Carvalho CV. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Rev Saúde Públ*. 2002; 36(3):307-12.
6. Alexandre NMC, Moraes MAA, Corrêa Filho HR, Jorge SA. Evaluation of a program to reduce back pain in nursing personnel. *Rev. Saúde Pública*. 2001; 35(4):356-61.
7. Alexandre NMC, Angerami ELS, Moreira Filho DC. Back pain and nursing. *Rev Esc Enf USP*. 1996;30:267-85.
8. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Corrêa Filho HR. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Ver Latino-Am Enfermagem*. 2003;11(5):608-13.
9. Marcelino FAB, Freitas FCT, Robazzi MLCC. Revisão bibliográfica: a lombalgia entre a equipe de enfermagem hospitalar. *Rev enferm UFPE*. 2009 Jan/Mar;3(1):142-51.
10. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchhof ALC, Camponogara S, Nonnenmacher CQ et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2010 Abr; 23(2):187-93.
11. Marçal MA, Fantauzzi MO. Avaliação da prevalência de lombalgia em uma equipe de enfermagem e as condições ergonômicas de seu trabalho. In: Congresso Brasileiro de Fisioterapia do Trabalho. Anais. São Paulo: Associação Brasileira de Fisioterapia do Trabalho; 2009.
12. Murofuse NT, Marziale MHP. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino AM Enfermagem*. 2005 maio-junho; 13(3):364-73.
13. Grasser T. Percepção dos efeitos das cargas de trabalho sobre as dores nas costas na equipe de enfermagem do hospital universitário. [Dissertação de Mestrado] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
14. Ribeiro NF, Fernandes RCP, Solla DJF, Junior ACS, Junior ASS. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Rev Bras Epidemiol*. 2012;15(2):429-38.
15. Filho SBS, Barreto SM. Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Cad. Saúde Pública*. 2001 jan-fev;17(1):181-93.
16. Almeida ICG, Sá KN, Silva M, Baptista A, Matos MA, Lessa I. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. *Rev Bras Ortop*. 2008; 43(3):96-102.
17. Silva MC. Lombalgia em adultos de Pelotas: prevalência e fatores de risco. [Dissertação de Mestrado] Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2002.
18. Duran ECM, Cocco MIM. Produção do conhecimento em enfermagem em saúde do trabalhador no Brasil: análise do impacto dos resultados das pesquisas na formação de recursos humanos e na prática profissional. [Dissertação de Mestrado] Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2003.